

Cerveja com Peri

Fifo Ribeiro

Todo dia o galo batia as 5h e Miguel Aires Charão acordava direto, sem sequer usar o recurso do soneca sequencial, nem ficar sentado na cama meditando. Não! Miguel Aires Charão acordava-levantava, cantando, assobiando, tomava banho, beijava a testa da mãe, fazia uma torrada, dava uma lida no jornal e saía pra trabalhar.

Seu trabalho era de assessor qualquer, assessoria de logística humanitária, uma dessas profissões indescritíveis. Não fazia muita coisa mas passava boa parte do tempo assessorando sua primitividade, sentindo seus membros e o suor escorrendo da testa, contornando o olho, pingando na barba, onde ficava até evaporar-se por completo.

18h45 saía do trabalho e ia direto pra academia trabalhar supino e tríceps, dava uma passada no clube das crianças com dificuldades financeiras onde levava brinquedos e vestia-se de palhaço. Achava esses os melhores momentos do dia, muito embora sua família achasse que ele devia passar mais tempo com seus três filhos, que ele já nem sabia mais o nome e tinha sérias dúvidas quanto ao sobrenome.

Ficava fazendo caridade até umas 21h onde quatro vezes por semana, na média, visitava sua amante, R., de quem não gostava mas cujos peitos tinham a medida certa, com bicos levemente empinados e coloração acizentada. (Gozava respingos, porém.)

Onze horas chegava em casa, fazia uma oração para algum Santo Expedito, cortava alguns legumes e atendia tardias ligações. Isso até às três onde dormia um sono lento, que findaria às 5 horas e o ciclo de torpor começaria mais muitas vezes.

§

Um dia chegava perto da academia e encontrou um amigo cujas feições soavam familiares mas o nome - Peri - soava como nada soasse. Estava com a memória fraca, decorrência do sono acumulado engavetado, aranhas de longas pernas correndo em sonhos. Perante o convite pra tomar uma cerveja, pavor. Fazia tempo que não tomava uma cervejinha... que não saía da rotina... ainda mais com o Peri, quem era Peri, o que era Peri?

Ja perder a seqüência de fortalecimento de panturrilhas, ia ligar pra R. e desmarcar o romance, ia desligar o telefone celular e esquecer das criancinhas abandonadas?

Foi.

Não chegou bem a lembrar do amigo, embora o nome Peri agora parecesse mais familiar, Peri, Peri, Peri, parecia fazer sentido agora. Cerveja vai, futebol, mulheres, televisão, política, massonaria, questão indígena, o papo com Peri estava bom, chegaram uns amigos com variados nomes e feições, meninas de olhos verdeazuis, discretos sorrisos arrombando o ser pela boca e cheiros de fêmeas não conquistadas.

Naquele dia passou das 3h, 4h, 5h

5h!!!

Dormiu com a mais linda das meninas de olhos verdeazuis, discretos sorrisos arrombando o ser pela boca e com um resquício de cheiros de fêmeas não conquistadas.

Acordou 15 horas depois sem um rim.

Um corte lateral de 8cm por cicatrizar, com um esparadrapo mal colocado e uma dor bem encaixada.

Alguém deixou dinheiro pro táxi, e um sanduiche embalado naqueles papeis colantes com 1/3 de folha de alface e pouca margarina.

O coração agora tinha espaço, e incrivelmente batia cada vez mais forte.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/cerveja-com-peri>